

PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-08-6/14

Viviane Oliveira Mendes Cavalcante

Mestre, Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú
viviolivermendes@gmail.com

Francisco Roger Aguiar Cavalcante

Doutor, Médico Veterinário, Centro Universitário Inta-Uninta
fcoroger@hotmail.com

Izabelle Mont' Alverne Napoleão Albuquerque

Pós-Doutora, Enfermeira, Universidade Estadual Vale do Acaraú
izabellemontalverne@gmail.com

RESUMO

Introdução: A amamentação exclusiva é preconizada até os seis meses de vida pelo Ministério da Saúde, pois é importante para a qualidade de vida da criança nos primeiros anos. Como profissional que atua na assistência direta às mulheres e crianças no âmbito hospitalar e comunitário, o enfermeiro tem papel importante na promoção e proteção ao aleitamento materno, por meio do fortalecimento de ações comunitárias, reorientação dos serviços de saúde, orientações às gestantes e puérperas e na formação e articulação de redes de apoio a esta prática. **Objetivo:** Analisar por meio das evidências científicas as contribuições do enfermeiro na amamentação para mães na primeira gestação. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa, realizada por meio da Biblioteca Virtual da Saúde, usando os seguintes descritores: “Enfermeiros”, “Enfermeiras”, “Aleitamento Materno” e utilizando o operador booleano “AND”. Estabelecidos como critérios de inclusão: artigos em língua portuguesa, disponíveis na íntegra, publicados nos últimos dez anos (2015 a 2020). Como critérios de exclusão, foram definidos: artigos que não se tratavam do tema, estudos repetidos e artigos de revisão. Assim, resultando em 17 artigos que, após leitura criteriosa, foram agrupados em quadro, analisados e discutidos. **Resultados e discussões:** Os resultados da pesquisa mostram que as principais contribuições do enfermeiro na amamentação são de extrema relevância, para a gestante ou puérpera, pois o enfermeiro, deve promover as informações, por meio de estratégias específicas e aconselhamento, para que assim a gestante ou puérpera se sinta segura quando for lidar com a amamentação, contribuindo, portanto, para melhoria da qualidade de vida dessa mulher. **Conclusão:** Conclui-se que o estudo foi de extrema relevância para evidenciar a importância do enfermeiro nas contribuições, na amamentação para as mães, oportunizando ser fontes de pesquisas, para mais estudos, sobre a temática.

Palavras-chave: Enfermeiros; Enfermeiras; Aleitamento Materno.

Eixo Temático: Determinação Social, Desigualdades e Promoção da Saúde.

E-mail do autor principal: viviolivermendes@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) seja oferecido até o sexto mês. A indicação da OMS, com base em estudos científicos, é de que o Leite Materno (LM) até essa idade é um alimento completo em todas as circunstâncias, seja a mãe de países pobres ou não, e, a partir de seis meses de vida, o LM seja complementado com alimentação oportuna e adequada, até os dois anos de idade ou mais (ARAÚJO; TAVEIRA, 2019).

A amamentação exclusiva é preconizada até os seis meses de vida pelo Ministério da Saúde, pois é importante para a qualidade de vida da criança nos primeiros anos. A ausência de conhecimento e habilidades das puérperas requer a atuação do profissional de enfermagem durante o pré-natal, parto e puerpério, por intermédio de ações que visem à prevenção, diagnóstico e resolução dos obstáculos na interação entre mãe e filho (MONTEIRO; TABOSA; SILVA, 2017).

Neste sentido, com o intuito de melhorar esses indicadores, o Ministério da Saúde instituiu a rede cegonha no âmbito do sistema único de saúde, que consiste numa rede de cuidados que visa assegurar à mulher o direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como à criança o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e ao desenvolvimento saudáveis (BRASIL, 2011). Com relação aos objetivos, a rede cegonha tem como objetivo fomentar a implantação de novo modelo de atenção à saúde da mulher e à saúde da criança com foco na atenção ao parto, ao nascimento, ao crescimento e ao desenvolvimento da criança de zero aos vinte e quatro meses; organizar a Rede de Atenção à Saúde Materna e Infantil para que esta garanta acesso, acolhimento e resolutividade; e reduzir a mortalidade materna e infantil com ênfase no componente neonatal (BRASIL, 2011).

Com o intuito de qualificar cada vez mais a atenção à gestante e à puérpera, surge à figura do enfermeiro. Em sua atuação, principalmente na consulta de pré-natal e na puericultura, destaca-se a proteção e o incentivo ao aleitamento materno (AM). Trata-se de uma estratégia sábia e natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição da criança. Constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para a redução da mortalidade infantil, definida pelas políticas públicas, especialmente pela Agenda de Compromissos para Atenção Integral à Saúde da Criança e Redução da Mortalidade Infantil (MONTESCHIO; GAIVA; MOREIRA, 2015).

Como profissional que atua na assistência direta às mulheres e crianças no âmbito hospitalar e comunitário, o enfermeiro tem papel importante na promoção e proteção ao aleitamento materno, por meio do fortalecimento de ações comunitárias, reorientação dos serviços de saúde, orientações às gestantes e puérperas e na formação e articulação de redes de apoio a esta prática (MONTESCHIO; GAIVA; MOREIRA, 2015).

Nessa perspectiva, o enfermeiro, como membro que atua na assistência direta à saúde materna e infantil, em todos os níveis de atenção à saúde, possui papel singular na promoção, na proteção e no incentivo ao aleitamento materno, por meio de orientações durante a assistência de pré-natal e puerperal, com a finalidade de estimular esta prática. Devido à complexidade desse fenômeno e para o sucesso dessa prática, faz-se necessário o envolvimento das redes de apoio formais e informais, familiares, bem como de profissionais de saúde (ALVES *et al.*, 2018).

Desta forma, o manejo clínico da amamentação, quando realizado por profissional habilitado, visa estimular o aleitamento materno ao demonstrar às mulheres práticas corretas, observando e corrigindo alguns problemas comuns como erro de pega e de sucção, insegurança materna, como também prevenindo agravos, como infecções mamilares e mastites, que poderiam interferir no estabelecimento de uma amamentação saudável e favorecer o desmame precoce (COSTA *et al.*, 2020).

Nesse sentido, o enfermeiro deve contribuir para o fortalecimento de sua prática profissional no manejo clínico da amamentação, pois a formação da enfermagem está entrelaçada com a perspectiva do processo de cuidar, intimamente ligada com o cuidado em saúde que perpassa pelas estratégias de orientação no manejo clínico da amamentação, a qual promove o aleitamento exclusivo e complementar, respaldado pelas Políticas Públicas na área do aleitamento materno (COSTA *et al.*, 2018).

Diante do exposto, percebemos que as mães de primeira gestação passam por dificuldades iniciais. Desta forma, é fundamental que se compreenda os fatores que influenciam as dificuldades, encontradas nas gestantes durante a primeira amamentação. E diante disso, saber quais as ações que os enfermeiros podem promover para que minimizem os riscos de desmame precoce, a fim de contribuir na qualidade de vida da criança.

O estudo objetiva analisar, por meio das evidências científicas, as contribuições do enfermeiro na amamentação para mães na primeira gestação.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão narrativa, de abordagem qualitativa. O estudo foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizamos as bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME).

Utilizou-se os descritores “Enfermeiros”, “Enfermeiras” e “Aleitamento Materno”. Ao final das buscas, selecionaram-se 17 artigos para a pesquisa.

Para análise das informações, inicialmente, caracterizaram-se os artigos com as seguintes informações quanto às principais evidências acerca do objeto do estudo. Empregou-se o método de análise temática que se divide em três etapas: pré-análise, exploração de material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

O estudo encontra-se em concordância com a lei N° 9.610 de fevereiro de 1998, esta Lei regula os direitos autorais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O enfermeiro apresenta um papel fundamental na orientação sobre ao aleitamento materno, na atenção básica, desempenhando ações de promoção ainda durante o pré-natal, estendendo-se até a visita puerperal, haja vista que as consultas realizadas durante a gestação geram a oportunidade de incentivar a prática da amamentação, esclarecendo sobre os benefícios adquiridos nesse processo, desde o vínculo materno afetivo ao desenvolvimento do sistema de autodefesa da criança (SANTOS *et al.*, 2020).

De acordo com Castro *et al.*, (2015), a prática do profissional enfermeiro necessita ter habilidade de se comunicar, promovendo o aconselhamento, o que não significa dizer à mulher o que ela deve fazer, e sim significa ajudá-la a tomar decisões, após ouvi-la, entendê-la e dialogar com ela sobre os prós e contras das opções.

Para que a equipe de enfermagem possa proporcionar a amamentação ao bebê nas primeiras horas de vida, faz-se necessário que a atenção básica se junte

com essa visão e envolva-se nessa educação, tendo em vista uma maior possibilidade do profissional da saúde de orientar de forma tranquila e favorável a essa população, promovendo, assim, a educação continuada acerca do aleitamento materno exclusivo e sua importância tanto para a puérpera quanto para o bebê (SANTANA *et al.*, 2017)

Os enfermeiros, como membros de equipes multiprofissionais, desempenham papel relevante no aleitamento materno exclusivo, contribuindo com ações que transcendem a dimensão biológica e tecnicista, contemplando a singularidade e o contexto vivido da mulher /nutriz, com promoção de atividades de educação em saúde durante o ciclo gravídico puerperal. O artigo 07 analisou que a enfermagem deve atuar na promoção do aleitamento materno como estratégia nos cuidados das lactantes. Esse cuidado inclui ações educativas para as gestantes, incentivando a amamentação; como também apoio e orientação no início precoce da amamentação (ALVES *et al.*, 2018).

A participação familiar na amamentação é desafiadora e deve ser incentivada, em todas as ações pertinentes que possibilitem o alcance da promoção e proteção do aleitamento materno. Os profissionais devem encorajar essa participação na tentativa de atuar em conjunto com os familiares para que eles se sintam participantes ativos e reconheçam sua importância nesse processo (BARBOSA *et al.*, 2020).

O profissional enfermeiro está numa situação privilegiada para promover e apoiar o aleitamento materno, cabendo-lhes a responsabilidade de estimular e ajudar as mães a amamentar. Porém é evidenciado que a falta de atualização profissional do enfermeiro diminui a sua capacitação técnica e implica em possível exposição da gestante às condutas inadequadas e desatualizadas, como o desmame precoce (MARINHO, 2015).

Segundo Silva (2019), é necessário que o enfermeiro esteja devidamente capacitado para promover a captação e o acolhimento precoce da gestante no período pré-natal, oferecendo-lhes orientações e esclarecimentos necessários sobre os benefícios do aleitamento materno para a qualidade de vida da mãe e do filho. Essas orientações podem ocorrer por meio de atividades educativas, palestras e criação de grupos de apoio e promoção do aleitamento materno.

A partir da leitura dos dados empíricos dos estudos, emergiu uma categoria temática:

3.1 Contribuição do enfermeiro para promoção da amamentação na Atenção Primária à Saúde

De acordo com Dias *et al.*, (2016) o profissional de enfermagem tem como objetivo proporcionar uma escuta ativa, oferecer apoio emocional e aconselhamento sobre uma boa prática na amamentação. Dessa forma, o enfermeiro visa alcançar uma melhor técnica, desenvolvendo uma autoconfiança na habilidade da nutriz.

Sendo assim, os autores Marinho; Andrade; Abrão, (2015) relatam que dentre as atribuições do enfermeiro no processo de promoção, incentivo e apoio ao aleitamento, destaca-se o acolhimento, a comunicação e o processo educativo em saúde, como ferramentas utilizadas na intenção de promover o estímulo e a adesão das mães à amamentação

Segundo Dias *et al.*, (2017), os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros da atenção básica, são responsáveis pela atenção voltada ao planejamento familiar no país, ao informar, promover e disponibilizar os diferentes métodos autorizados pelo Ministério da Saúde, dentre eles o método natural da Lactação com Amenorreia (LAM). O investimento nesse método torna-se possível frente às seguintes condições: a mãe não ter menstruado após o parto, o lactente ter menos de 6 meses e a amamentação ser exclusiva e em livre demanda, durante o dia, à noite e, inclusive, de madrugada.

Segundo Santos *et al.*, (2018) eleger decisões prudentes frente a problemas éticos, demanda dos enfermeiros a capacidade de reflexão diária, ou seja, parar e pensar, com vistas a promover e proteger a saúde do núcleo familiar como uma unidade de cuidados, tal como preconiza a Estratégia Saúde da Família e na busca do maior bem do usuário.

Silva *et al.*, (2020) aponta que a consulta de enfermagem durante o pré-natal tem influência positiva na compreensão da gestante a respeito da amamentação, através do incentivo e apoio que são prestados pelo profissional, haja vista que as atividades educativas e assistenciais realizadas repercutem em uma maior adesão ao aleitamento materno e reduzem a probabilidade de serem inseridos novos alimentos antes do sexto mês de vida da criança.

O enfermeiro inserido no contexto da atenção básica dispõe de artifícios favoráveis para identificar as deficiências da comunidade em relação ao aleitamento

materno, por conhecer a realidade de cada gestante, podendo traçar estratégias de acordo com cada necessidade, orientando sobre a importância do ato de amamentar e envolvendo os familiares no apoio para esse momento (SILVA *et al.*, 2020).

Aponta-se que a técnica do aconselhamento precisa ser realizada de forma humanizada e acolhedora, com escuta ativa dos anseios da nutriz e experiências anteriores da mulher no aleitamento materno, para que esta prática seja bem sucedida. Compreende-se que a escuta ativa com o olhar acolhedor e a empatia favorecem a troca na comunicação, proporcionando aconselhamento mais detalhado e eficaz para o estabelecimento da prática. O enfermeiro, no aconselhamento, atua como elo entre o conhecimento científico e a vivência da mãe, com objetivo de compartilhar os fatores valorativos do aleitamento, além de desmistificar crenças e preconceitos (ALVES *et al.*, 2018).

Segundo Santana *et al.*, (2017) as atividades educativas realizadas pelo enfermeiro para grupo de gestante e puérperas fortalecem a prática do aleitamento materno, pois quanto mais essas mulheres ampliarem seu conhecimento em relação ao mesmo, o tempo de duração tende a aumentar

O enfermeiro precisa realizar visita domiciliar logo após o parto, ajudando a puérpera a realizar a pega do recém-nascido e responder dúvidas que estarão surgindo. Deve-se trabalhar com a família da mesma, uma vez que cada membro pode contribuir negativamente ou positivamente ao ato de amamentar; diminuindo, assim, as chances para o desmame precoce (SANTANA *et al.*, 2017).

Alves *et al.*, (2018) relatam que enquanto tecnologia do cuidado utilizada por enfermeiros, a visita domiciliar permite a observação e avaliação não somente das condições da criança, mas da situação de vida desta, identificação de vulnerabilidades e realização de orientações preventivas, solicitação da atuação de outros profissionais e serviços, bem como promoção do contato entre família e equipe.

Portanto, a assistência de enfermagem no período pós-parto proporciona o aleitamento materno como uma experiência positiva e satisfatória para o binômio, pois através destes profissionais a nutriz encontrará apoio. Desta maneira, quando os profissionais de saúde estão confiantes em suas próprias habilidades para apoiar as mulheres que amamentam, tornam-se mais propensos a promover positivamente o aleitamento materno e oferecer apoio às mães. O incentivo ao aleitamento

materno deve acontecer por meio de melhorias e mudanças por parte de todas as equipes profissionais (SILVA *et al.*, 2019).

A enfermagem dispõe de diversas estratégias, para promover o aleitamento materno no puerpério imediato, sejam elas elencadas na educação em saúde ou no vínculo facultado pelo acolhimento. Em comum a esses dois instrumentos, encontramos a presença do conhecimento científico com fator crucial para o sucesso das estratégias supracitadas, tal como das políticas de saúde existentes para este fim (FASSARELLA *et al.*, 2018).

4 CONCLUSÃO

Evidenciamos que os objetivos da pesquisa foram alcançados. A contribuição do enfermeiro na prática do aleitamento materno é de extrema importância, tanto para o conhecimento, como para a informação. Pois, o enfermeiro deve promover as informações por meio de estratégias específicas de aconselhamento, para que assim a gestante ou puérpera se sinta segura quando for lidar com a amamentação.

O enfermeiro tem papel importante na promoção e proteção ao aleitamento materno, pois é o profissional que está ligado diretamente na assistência às mulheres e crianças. Por meio do fortalecimento de ações, e orientações às gestantes e puérperas e na formação e articulação de redes de apoio a esta prática que vai esclarecer e passar informações primordiais a essas mães.

Nesse sentido, o profissional de enfermagem tem uma função fundamental nas ações e práticas educativas em saúde, especialmente durante a gestação, sendo de extrema necessidade para a construção de conhecimento, a qual visa valorizar as necessidades de cada gestante.

Evidenciamos como limitações estudos que destacassem as dificuldades da realização das ações de promoção do aleitamento materno por meio dos enfermeiros.

Recomendamos que os estudos possam ser aprofundados no que se refere à contribuição do enfermeiro no aleitamento materno, pois compreende-se a importância deste profissional na promoção e cuidado neste cenário.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. R. M. *et al.* Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo. **Revista Rene**, Fortaleza, v.19, e33072, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-981334>. Acesso em: 20 set. 2020.

BARBOZA, D.C. *et al.* Atuação do enfermeiro na promoção do Aleitamento materno. **Rev. Braz. J. Surg. Clin. Res.** São Paulo, v.31, n.3, p.120-124. Jun/ago. 2020. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200805_100558.pdf. Acesso em: 12 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde**: manual de implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 152 p.

CASTRO, R. J. S.; SILVA, E. M. B.; SILVA, D. M. Percepção das mães sobre as práticas dos enfermeiros na promoção do aleitamento materno. **Revista Enfermagem. Ref.**, Coimbra, v. ser IV, n. 6, p. 65-73, set. 2015. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S087402832015000600008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 ago. 2020.

COSTA, E. F. G. *et al.* Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno. **Revista Cuidado e fundamental Online**, v.10, n.1, p.217-233, jan/mar. 2018. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5953/pdf>. Acesso em: 09 out. 2020.

DIAS, R. B.; BOERY, R. N. S.; VILELA, A. B. A. Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.21, n.8, p.2527-2536, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Z3YkRvmjcTvyQ8nRsc7gGCM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 nov. 2020. b

FASSARELLA, B. P. A. *et al.* Percepção da equipe de enfermagem frente ao aleitamento materno: do conhecimento a implementação. **Revista nursing**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 246, p. 1883-1888, jan. 2018. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/247/pg43.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2020.

MARINHO, M. S.; ANDRADE, E. M.; ABRÃO, A. C. F. V. A atuação do (a) enfermeiro (a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno: Revisão bibliográfica. **Revista Enfermagem Contemporânea**. v. 4, n.2, p.189-198, jul/dez. 2015. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/598>. Acesso em: 20 out. 2020.

MONTEIRO, F.; TABOSA, P.; SILVA, D. C. A. A importância da atuação de enfermagem no aleitamento materno. Mostra de Pesquisa Ciência e Tecnologia, 2017, **Anais**, Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/mpct2017/>. Acesso em: 20 abr. 2020.

MONTESCHIO, C. A. C.; GAÍVA, M. A. M.; MOREIRA, M. D. S. O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v.68, n.5, p.587-593, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/r6bQRx6XQgFkCvjRQrVWqrv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 jun. 2020.

SANTANA, L. F. *et al.* A atuação do profissional enfermeiro na saúde coletiva frente ao aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida. **Braz. J. Surg. Clin. Res.** v.20, n.3, p.152-157 set-nov. 2017. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20171104_140803.pdf. Acesso em: 08 nov. 2020.

SANTOS, D. V. *et al.* Deliberação moral de enfermeiros no processo de cuidar de crianças. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, supl. 3, p. 197-203, dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/FRw6qmHYMhmkvP5zR3Tyg4v/?lang=pt#>. Acesso em: 08 ago. 2020.